

OFICINAS SOBRE A LÍNGUA POMERANA PARA A CONSCIENTIZAÇÃO LINGUÍSTICA NAS COMUNIDADES NA SERRA DOS TAPES

JOÃO VITOR NÖRNBERG¹; BERNARDO KOLLING LIMBERGER²

¹Universidade Federal de Pelotas – jvnornberg@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – limberger.bernardo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado interliga-se ao projeto “Pomerano: língua viva”, que surgiu a partir da necessidade e demanda das comunidades de falantes de pomerano concentradas no sul do RS. Em 2020, foi publicada uma lei estadual que reconhece a língua pomerana como de relevante interesse cultural: “Ficam reconhecidas como de relevante interesse cultural do Estado do Rio Grande do Sul a Cultura e a Língua Pomerana, falada e escrita” (RIO GRANDE DO SUL, 2020, p. 1)¹. A lei oficializa a importância do pomerano, língua brasileira de imigração, requerendo a realização de atividades específicas para tornar a língua (ainda) mais prestigiada nas comunidades e manter a sua vitalidade. A valorização da língua também é salientada na política linguística da Universidade Federal de Pelotas, que possui um princípio de respeito à diversidade linguística e da sua valorização. Este projeto integra universidade, comunidade e governo estadual, congregando os esforços de manutenção da língua pomerana, patrimônio do estado.

Preocupando-se não somente com as línguas minoritárias, mas também com questões bilíngues e multilíngues, o projeto visa à valorização e manutenção da língua pomerana, sobretudo na Serra dos Tapes, onde comunidades pomeranas preservam suas tradições, cultura, seus costumes e identidade, das quais a língua é parte inerente. Assim, discutir e manter o pomerano vivo constitui uma contribuição também para o resgate e a valorização de um povo tradicional.

O pomerano é uma língua de imigração baixo-saxônica – portanto, de origem germânica – proveniente das terras baixas da região do Mar Báltico (TRESSMANN, 2008). Muitos dos imigrantes se estabeleceram no Brasil, sobretudo nos estados de Espírito Santo e Rio Grande do Sul, tendo este último a maior concentração de falantes na região da Serra dos Tapes.

Dentro desse contexto, busca-se conscientizar os falantes dessas comunidades e chamar a atenção para a manutenção da língua, por meio de oficinas realizadas em ambiente escolar. Essa atitude mostra-se importante não somente porque consiste em um esforço para o incentivo do uso da língua, mas também para consolidar uma prática na qual a língua minoritária, segundo conforme Pupp Spinassé e Käfer (2017), possa encontrar espaço.

O objetivo dessas oficinas é de oferecer ferramentas para aprimorar a aprendizagem e contribuir para o reconhecimento da importância do pomerano para a própria comunidade, que muitas vezes cai em desilusão com a sua língua, tanto pela falta de suporte quanto pelo preconceito. Portanto, a aplicação dessas oficinas também parte da vontade de atestar o valor e o lugar de direito do pomerano, ou seja, tendo prestígio não só no âmbito familiar, mas também no contexto educacional, no qual muitos dos falantes não experienciam, mesmo dentro de suas comunidades, um contato agradável e profundo com a língua.

¹ Projeto de lei disponível em: <http://proweb.procergs.com.br/Diario/DA20190221-01-100000/EX20190221-01-100000-PL-180-2016.pdf>. Acesso em 31 ago. 2023.

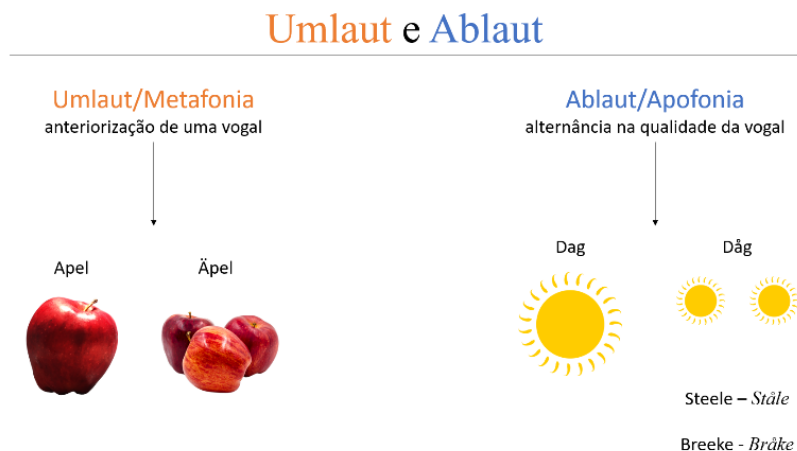
Assim, atender-se-ia as necessidades das comunidades, incentivando os estudantes das escolas a utilizarem e valorizarem a sua língua, bem como a perceberem a sua importância para o contexto de suas vidas e da sociedade na qual estão inseridos.

2. METODOLOGIA

Uma das ações do projeto de extensão é a aplicação de oficinas em salas de aula com alunos e professores. As oficinas consistem em abordar, de forma simples e didática, vários conceitos linguísticos, como, por exemplo: as definições de multilinguismo, morfologia, fonética e fonologia, cognatos, famílias linguísticas etc. A ideia é que os alunos captem essas informações e que possam repassá-las aos familiares ou amigos, além de criarem uma consciência sobre o bilinguismo e a língua de casa.

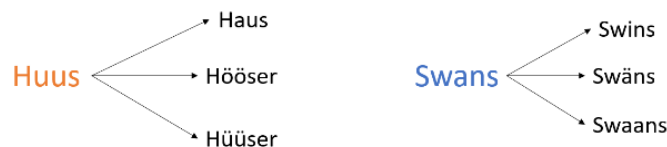
Durante a aplicação da oficina, na sala de aula, os alunos são divididos em grupos, os quais são representados pelo nome escolhido pelos membros. Os conceitos linguísticos supracitados são apresentados e, ao término de cada exposição, os grupos realizam tarefas, para que aquilo que foi transmitido seja fixado. A escrita utilizada parte da proposta de Schneider (2019). Abaixo (Figura 1), fornecemos um exemplo de um dos slides que fazem parte da seção dos conceitos de “fonética e fonologia”.

Figura 1 – Exemplo de conceito abordado nas oficinas: fonética e fonologia da língua pomerana



Em pomerano, o reconhecimento de alterações de sentido de um substantivo ou verbo na língua dá-se por meio de *Umlaut* (Metafonia) e *Ablaut* (Apofonia), isto é, anteriorizações de vogais e alternância na qualidade de vogais. O primeiro caso, a anteriorização, que é geralmente representada por trema na escrita, denota pluralização de um substantivo, ou seja, de “apel” (maçã) temos “äpel” (maçãs). Já o segundo caso, “dag” (dia) para “dåg” (dias), denota, assim como o primeiro, pluralização, porém, diferentemente do primeiro, por meio de alteração total da vogal (de <a> = [a] para <å> = [ɔ]), processo representado na escrita pelo diacrítico anelado sobre a vogal “a”. Também são apresentados, nesta parte da oficina, dois exemplos de verbos no tempo presente e no passado, onde o último sofre alteração por meio do processo de *Ablaut*.

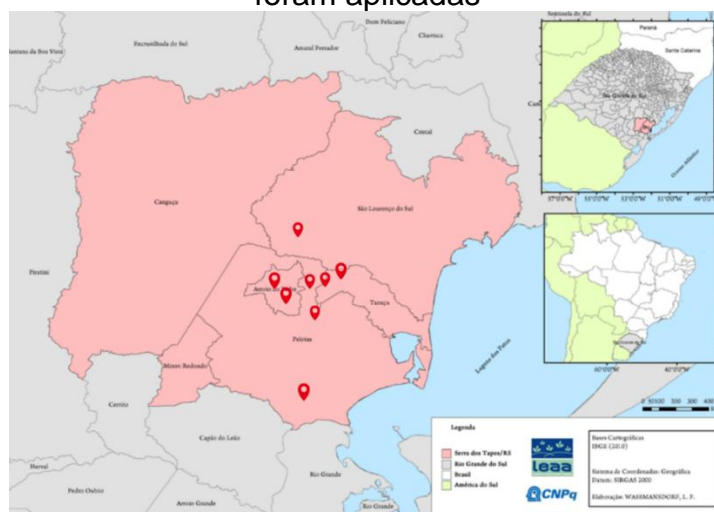
Figura 2 – Atividade trabalhando os conceitos de *Umlaut* e *Ablaut*
Impostores do plural no *Umlaut* e *Ablaut*



Na atividade (Figura 2), os alunos precisam identificar, com base nos conceitos apresentados sobre *Umlaut* e *Ablaut*, qual das três alternativas de cada palavra, *huus* e *swans*, corresponde corretamente ao seu caso no plural, aplicando as regras aprendidas durante a oficina (*hüüser* e *swins*, respectivamente).

Para expandir o raio de aplicação das oficinas, a equipe entra em contato prévio com os professores e/ou com a direção e agenda oficinas de acordo com o interesse e a disponibilidade. Preferencialmente, o público-alvo são estudantes das séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Conforme apresentado na Figura 3, as oficinas estão sendo aplicadas nos municípios de Pelotas, Turuçu, Arroio do Padre e São Lourenço do Sul.

Figura 3 – Mapa da Serra dos Tapes com as escolas em que as oficinas foram aplicadas

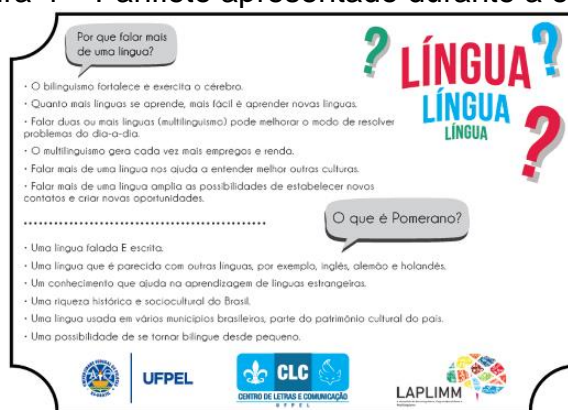


Fonte: Salamoni *et al.* (2021, p. 8, adaptado)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das oficinas, espera-se que os alunos consigam ter uma visão mais positiva e favorável acerca de sua língua, podendo então valorizá-la mais e terem orgulho de dizer que a falam, bem como terem uma visão mais ampla sobre as línguas do mundo e conceitos linguísticos no geral. Como mensagem da oficina, espera-se que os estudantes levem para casa informações relevantes da sua língua materna (Figura 4), podendo aumentar o seu prestígio nas comunidades.

Figura 4 – Panfleto apresentado durante a oficina



Vê-se os resultados instantaneamente. Basta entrarmos na sala de aula e anunciarmos que vamos trabalhar com pomerano que já se cria um alvoroço: “Fiquem quietos agora, vamos ter aula de pomerano!”, diz um aluno; “Como se escreve *smuk määke!*?”, diz outro. Todos começam a falar palavras que conhecem, utilizar expressões, lembrar o que seus pais/avós falavam etc. Portanto, é bem claro que os falantes anseiam por esse cuidado especial e que o fato de trazermos isso para a escola já lhes causa altivez e felicidade, pois abordamos, dando o devido valor e respeito, aquilo que é deles e que engloba toda a sua vida social.

4. CONCLUSÕES

O projeto apresenta caminhos para que reverbere nessas comunidades o assunto, ou seja, a consciência linguística, e que, dessa forma, os alunos possam ter estímulo para usarem mais ainda a sua língua materna em diferentes contextos, além de valorizá-la como patrimônio, um conhecimento, um meio de comunicação oral e escrito, um diferencial, entre outros fatores que elevam o status da língua.

Dentre algumas das próximas ações do projeto está, por exemplo, a expansão das escolas de aplicação das oficinas, a organização do concurso de poemas e contos escritos em pomerano², a publicação do livro contendo esses contos e poemas, o auxílio no dicionário de Alois Schneider (2019) e a publicação de materiais de divulgação no Instagram [@platsprak](https://www.instagram.com/platsprak).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PUPP SPINASSÉ, K.; KÄFER, M. L. A conscientização linguística e a didática do multilinguismo em contextos de contato português-Hunsrückisch. **Gragoatá**, v. 22, n. 42, p. 393-415, 2017.

SALAMONI, G. *et al.* **A Geografia da Serra dos Tapes: natureza, sociedade e paisagem**. Pelotas: Ed. UFPEL, 2021.

SCHNEIDER, A. **Dicionário Escolar Conciso: português-pomerano, pomerisch-portugüsisch**. Porto Alegre: Evangraf., 2019.

TRESSMANN, I. O pomerano: uma língua baixo-saxônica. **Revista da Farese**, Faculdade da Região Serrana, v.1, p. 10 - 21, 2008.

² Regulamento disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2023/08/02/projeto-promove-concurso-de-poemas-e-contos-em-pomerano/>. Acesso em: 11 set. 2023.